

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 01/2014

O Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte da Faculdade de Educação da Unicamp torna pública a abertura de inscrições para Processo Seletivo Sumário para admissão de 1 (um) docente em caráter emergencial e temporário, nível MS-3.1 – Professor Doutor, em RTP – Regime de Turno Parcial = 12 horas semanais, por um período de até 365 dias, para ministrar as disciplinas EP 472 – Escola e Conhecimento de História e Geografia e EL 774 – Estágio Supervisionado I.

I - REQUISITOS

- Ter o Título de Doutor em Educação.

II - SALÁRIO

- R\$ 1.592,14 (Um mil quinhentos e noventa e dois reais e quatorze centavos)

III – DA INSCRIÇÃO

Deverá ser feita pessoalmente, no Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte da Faculdade de Educação da Unicamp, Prédio Principal, 2º andar – Bloco C, Avenida Bertrand Russell, 801, no período de 15 (quinze) dias a partir da data de publicação deste edital no Diário Oficial do Estado – D.O.E., no horário das 9h às 12h e das 14h às 17h. Telefone para contato: (19) 3521-5578.

1. Para a inscrição os candidatos deverão apresentar:
 - a) requerimento dirigido à Chefia do Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte indicando: nome e endereço completos, telefone fixo, telefone celular, endereço eletrônico, data de nascimento, nº do documento de identificação, filiação, naturalidade e profissão;
 - b) um exemplar do Curriculum Vitae (com comprovantes), contendo: títulos universitários, produção e atividades científicas, didáticas e profissionais, bolsas de estudo (graduação e pós-graduação), cursos ministrados, congressos, simpósios e seminários dos quais tenha participado, ou Curriculum Lattes completo;
 - c) documento de identificação pessoal que contenha foto, em cópia simples;
 - d) um exemplar da tese de Doutorado;
 - e) cópia do diploma do título de doutor;
 - f) cópia das três publicações mais relevantes.
2. As informações sobre os requerimentos deferidos, o calendário fixado bem como o local das provas, serão disponibilizados na homepage da Faculdade de Educação (www.fae.unicamp.br), com antecedência de no mínimo 24 horas do início das provas.

IV - DAS PROVAS E DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS CANDIDATOS:

1. O Processo Seletivo constará das seguintes provas:

- a) Prova Escrita – peso 1
- b) Prova de Títulos – peso 1
- c) Prova Didática – peso 1
- d) Prova de Arguição – peso 1

2. A prova escrita dissertativa, de caráter eliminatório e classificatório, versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativo aos conteúdos dos programas das disciplinas do concurso.

- a. No início da prova escrita, a Comissão Julgadora fará a leitura da questão, concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos;
- b. Findo o prazo do item 2.a não será mais permitida a consulta de qualquer material e a prova escrita terá início, com duração de 4 (quatro) horas;
- c. As anotações efetuadas durante o período da consulta previsto no item 2.a poderão ser utilizadas no decorrer da prova escrita, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.
- d. Critérios para avaliação da prova escrita dissertativa: Apresentação (Introdução – desenvolvimento – conclusão); Conteúdo (desenvolvimento do tema – organização – coerência – clareza de ideias – nível de aprofundamento); Linguagem (uso adequado da terminologia técnica – propriedade – clareza – precisão e correção gramatical).
- e. A nota da prova escrita de cada candidato será a média aritmética das notas atribuídas à prova escrita por cada membro da comissão julgadora.
- f. A prova escrita será avaliada na escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo considerado(s) habilitado(s) para as demais provas do Processo de Seleção apenas o(s) candidato(s) que obtiver (em) média maior ou igual a 7,0 (sete)

3. A prova didática consistirá em uma aula de 50 (cinquenta) minutos, com tema de livre escolha do candidato, na Área de Conhecimento e Linguagem, considerando-se o Plano de Curso indicado no item VI deste edital.

4. Na prova de títulos a Comissão Julgadora tomará por base o Curriculum Vitae apresentado no ato da inscrição, que será avaliado quanto ao mérito através de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, considerando-se os títulos universitários, produção e atividades científicas, didáticas e profissionais, bolsas de estudo (graduação e pós-graduação), cursos ministrados, congressos, simpósios e seminários dos quais tenha participado.

5. Na prova de arguição, cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 minutos para arguir o candidato sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado no ato da inscrição, que terá igual tempo para responder. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob forma de diálogo, respeitado, porém, o limite máximo de 1 (uma) hora para cada arguição.

6. As notas da prova escrita, didática, de títulos e de arguição, entre 0 (zero) e 10 (dez), serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora, para cada um dos candidatos, em envelopes lacrados e rubricados, após a realização de cada prova e, no caso da prova didática, de títulos e de arguição, serão abertos ao final das provas do concurso em sessão pública.

7. A nota final de cada candidato será a média aritmética das notas obtidas nas provas escritas, didática, análise curricular e arguição.

8. As notas de cada prova serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal se for inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

9. Os candidatos que alcançarem a média igual ou maior a 7,0 (sete) serão considerados habilitados na Seleção Pública.

10. Os candidatos serão classificados em ordem decrescente das médias finais obtidas. Se houver empate na classificação, terá preferência o candidato que obtiver maior nota na Prova Didática.

11. O resultado final será submetido à apreciação da Congregação da Faculdade de Educação.

12. As provas serão realizadas no período de março e abril de 2014, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sendo que as datas e locais específicos serão informados através da homepage da Faculdade (www.fae.unicamp.br).

13. A relação dos candidatos classificados também será disponibilizada na homepage da Faculdade de Educação (www.fae.unicamp.br), com as notas finais obtidas pelos mesmos.

V. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

2. O prazo de admissão ficará vinculado ao período de até 365 dias.

3. A admissão do candidato aprovado, diante de seu caráter transitório, deve se dar no Regime Geral de Previdência Social, nos termos do art. 40, §13 da Constituição Federal.

4. Do resultado da Seleção Pública caberá recurso, exclusivamente de nulidade, dirigido ao Diretor da Faculdade de Educação, no prazo de 2 (dois) dias contados da divulgação dos resultados.

5. A validade da Seleção Pública será de 12 (doze) meses a contar da data de homologação dos resultados pela Congregação da Faculdade de Educação.

6. A Comissão Julgadora será constituída de pelo menos 3 (três) membros titulares e 2 (dois) suplentes, portadores no mínimo de título de Doutor.

VI – PLANO DE CURSO E BIBLIOGRAFIA

EP-472 – Escola e Conhecimento de História e Educação

Ementa

Ensino de História e de Geografia nos primeiros anos de escolaridade: este é o tema que pretendemos discutir neste semestre letivo. O nosso olhar, quanto ao ensino de História e de Geografia, pressupõe a relação íntima entre estes dois campos do conhecimento, a imbricação entre teoria e prática, entre pesquisa e ensino, além de uma cuidadosa investigação relativa à questão de como trabalhar com as noções de tempo e de espaço, nos primeiros anos da escolaridade.

A trajetória proposta permitirá focalizar- histórica e educacionalmente- as propostas curriculares do estado de São Paulo (CENP, SEE, SP, de 1986, de 1992 e da atualidade) e os parâmetros curriculares nacionais (MEC, DF, da década de 1990, hoje ainda em vigor) para o ensino de História e de Geografia (nível fundamental). Ao mesmo tempo, nos dedicaremos à busca de “novas” perspectivas teórico-metodológicas, “novas” linguagens e de “novos” temas para o ensino. Para tal, percorreremos reflexivamente os campos conceituais historiográficos e geográficos em que se circunscrevem as produções educacionais, acima referidas.

O que se objetiva é propiciar aos alunos condições efetivas de buscar uma autonomia consciente para produzir saberes docentes na área do ensino de História/ Geografia, nesta importante etapa dos primeiros anos de escolaridade.

Conteúdo (módulos)

1- As Propostas Curriculares de História para os primeiros anos do ensino fundamental, elaboradas pela equipe da CENP (SEE-SP) em 1986, em 1992, os Parâmetros Curriculares Nacionais (História), apresentados pelo MEC, em 1997 e a atual Proposta Curricular de História e Geografia para os anos iniciais (2011): levantamento analítico das visões de ensino de História aí contidas, bem como das principais problemáticas e alternativas de ação educacional apontadas.

2- A tradição marxista-cultural inglesa e as contribuições para a produção de saberes docentes, na relação com os saberes discentes:

2a - "a lógica histórica", segundo Edward Palmer Thompson;

2b- focalizando a literatura infanto-juvenil (Ruth Rocha), a partir de uma ótica thompsoniana: potencialidades para o ensino de história nos primeiros anos de escolaridade.

3 - Reflexões sobre a História Nova e o ensino de História: a busca de ruptura do ritmo maquínico em sala de aula:

3 a - a abertura de "novos" objetos, "novas" abordagens, "novas" linguagens: discussão dos pressupostos teórico-metodológicos;

3 b - os contos de fadas franceses e o ensino de História das mentalidades nos primeiros anos de escolaridade.

4- As Propostas Curriculares de ensino de Geografia para os primeiros anos do ensino fundamental, elaboradas pela CENP (SEE/ S.P), nos anos de 1986 e na atualidade e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Geografia, MEC,1997): visões de ensino de Geografia e análise das sugestões curriculares aí contidas.

5- As contribuições teórico-metodológicas do geógrafo brasileiro, Milton Santos, para a produção dos saberes educacionais.

6- Construindo as representações de tempo e de espaço nos primeiros anos de escolaridade

Avaliação

A avaliação será contínua, referindo-se ao desempenho global dos alunos na sala de aula. Portanto, a presença dos alunos nas aulas é considerada fator fundamental neste processo avaliativo. Serão propostos vários pequenos trabalhos, articulados aos temas desenvolvidos ao longo do curso. No final do curso cada um dos alunos deverá apresentar uma proposta "alternativa" de ensino de História e de Geografia, para uma das séries iniciais do ensino fundamental (com fundamentos teórico-metodológicos explícitos).

BIBLIOGRAFIA

ARIAS NETO, José Miguel (org.). **Dez anos de pesquisa em Ensino de História**.VI Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História, Londrina, PR: AtritoArt, 2005.

BENJAMIN, Walter: **Obras escolhidas II**. Rua de Mão Única. Infância em Berlim por volta de 1900. Imagens do pensamento. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho & José Carlos Martins Barbosa. S.P.: Brasiliense, 1987.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. S.P.: Edit da Univ. Est. Paul. 1992.

CABRINI, Conceição et alii. **O ensino de história. Revisão urgente**. S. P.: Brasiliense, 1986

DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa**. R. J.: Graal, 1986.

DOSSE, François. **A História em migalhas. Dos Annales à Nova História**.. S.P.: Editora Ensaio, 1992.

BITENCOURT, Circe M.F.(org.).**O saber histórico na sala de aula**. S.P.: Contexto, 1997.

CHARTIER, Roger.**A aventura do livro: do leitor ao navegador**.SP: E. UNESP, 1998.

DUTRA, Soraia F..**As crianças e o desenvolvimento da temporalidade histórica**. BH: FE/UFMG, 2003 (Dissertação de Mestrado) .

FONSECA, Selva G.**Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2203.

GALZERANI, Maria Carolina B.-A tessitura do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa literária. IN **Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História**, Ijuí, R.S.: Editora UNIJUÍ, pp.649 -660,1999.

----- Entrelazando conocimientos, memorias y prácticas educativas: una producción de culturas docentes. In Pardo, Maria Benedita. Lima; Galzerani, Maria Carolina B.; Lopes, Alice (org.). **Una "nueva" cultura para la formación de maestros: es posible ?** Porto, Portugal: Livipsic/AMSE-AMCE-WAER, maio de 2008, pp.15-38.

----- Imagens entrecruzadas de infância e de produção de conhecimento histórico em Walter Benjamin. IN **Por uma cultura da infância**. Metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, S.P.: Editores Associados, 2002.

----- **Memória, História e (Re) invenção educacional: uma tessitura na escola pública**. Menezes, Maria Cristina (org.) **Educação, Memória e História**,

S.P.: Mercado das Letras, 2004, pp.287-330.

-----**Os almanaques,os livros do povo, os livros da revolução : entre sensibilidades, visões de mundo e práticas de leitura. IN Quaestio.Revista de Estudos da Educação. Sorocaba: Universidade de Sorocaba/Mercado das Letras, v.6,n.2, novembro de 2004, pp.77-90.**

-----**Políticas públicas e ensino de história.IN Dez anos de pesquisa em Ensino de História.VI Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História, Londrina, PR: AtritoArt, 2005, pp. 157-167.**

GALZERANI, Maria Carolina B; MARTINS, Maria do Carmo; PIMENTA, Heloisa Helena R.; ROSSI, Vera Lúcia S .De; ZAMBONI,Ernesta. (org.). **Memórias e histórias da escola.** Campinas: Editora Mercado das Letras. 2010.

GINZSBURG, Carlo . **O queijo e os vermes.** S.P., Cia das Letras,1987.

MIRANDA, Sonia Regina. **Sob o signo da memória.** Cultura escolar, Saberes Docentes e História Ensinada.SP: Editora UNESP ,2007.

MONTEIRO, Ana Maria F.da C. Professores: entre saberes e práticas. IN **Revista Educação & Sociedade.** Campinas, S.P:CEDES, 74, ano XXII – abril 2001, pp. 121-142.

NADAI, Elza. O Ensino de história no Brasil: trajetória e perspectivas. **Revista Brasileira de História.** S.P.: ANPUH/ Marco Zero, CNPQ, Finep,v.13, n.25/26,set.92/ago.93.

PAGANELLI, TOMOKO e outros – **Estudos Sociais/ Teoria e Prática,** Rio de Janeiro, Access editora, 1993.

ROSSI, Vera L. S. de; ZAMBONI, Ernesta. **Quanto tempo o tempo tem!**Campinas, S.P.: Alínea, 2003.

SANTOS, Milton.**A natureza do espaço : técnica e tempo, razão e emoção.** S.P.: Edusp, 1997.

-----**Por uma geografia nova.** S.P: Edusp,1984.

SILVA, Marcos A. da (org.). **Repensando a História.** R.J.: Marco Zero, 1984.

SIMAN, Lana M. de C. A sala se aula como espaço de construção de sentidos e novos significados.IN **Dez anos de pesquisa em Ensino de História.VI Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História, Londrina, PR: AtritoArt, 2005, pp.93-109.**

SIMIELLI,Maria Elena.**Primeiros mapas.** Como entender e construir. S.P.: E. Ática,1993 (quatro volumes).

THOMPSON, Edward.P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros.** R.J., Zahar, 1981.

-----**Costumes em comum.** Estudos sobre a cultura popular tradicional. S.P.: Cia das Letras, 1998.

TONINI,I.M.; GOULART, L.B.;MARTINS, R.E.M.W..;CASTROGIOVANNI,A.C ;KAERCHER, N.A.(org.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

TUAN,Y Fu. **Espaço e lugar.** S.P.:.Difel, 1985.

ZAMBONI, Ernesta e MIGUEL, Antonio (orgs). **As representações do espaço na educação.** Campinas: Autores Associados, 2000.

EL-774 – Estágio Supervisionado I

Ementa

O Estágio Supervisionado I pretende possibilitar aos estudantes contato com as práticas educativas desenvolvidas, preferencialmente, no contexto escolar, buscando construir um projeto de Estágio a partir de uma pesquisa sobre as experiências/ práticas educativas/culturais que constituem os processos educativos, não se limitando à sala de aula focando o contexto mais amplo da instituição ou ação educativa. Os projetos serão realizados em grupos (2 a 5 alunos) formados por estudantes de diferentes cursos que cumprirão o estágio nas instituições escolares (campos escolhidos pelos alunos) e nos encontros presenciais – de orientação coletiva e reflexão/ análise sobre as práticas educativas – na Faculdade de Educação da Unicamp. Tais atividades terão.

Objetivos:

- Possibilitar aos estudantes o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, acompanhada da reflexão compartilhada com profissionais já formados, com os professores supervisores e colegas de disciplina.
- Possibilitar ao professor em formação uma articulação entre teoria e prática compreendendo a pesquisa no contexto escolar como atividade de produção do conhecimento e de compreensão da prática educativa e do universo escolar.
- Incentivar a docência investigativa

Metodologia:

O Estágio compreende um total de 90 horas semestrais, divididas entre atividades supervisionadas em instituições educativas e encontros em sala de aula na Universidade. O curso será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, tendo como referência para as reflexões: textos, imagens, registros e as diversas experiências de estágio. O trabalho de Estágio se organizará em três momentos:

1º. Momento: O aluno irá conhecer os ambientes, as pessoas, as relações em que as práticas educativas acontecem, produzindo perguntas acerca delas e daquilo que as atravessa, de modo a iniciar-se na perspectiva da pesquisa em Educação.

2º. Momento: Terá como objetivo a definição de uma proposta de pesquisa. Este processo se inicia com a negociação de possibilidades com colegas e profissionais do campo escolhido, o levantamento de interesses e possibilidades e materializa-se em um projeto a ser apresentado por escrito e discutido em sala, na universidade.

3º. Momento: Compartilhar as experiências, em forma de seminários/ relato de pesquisa e em forma de registro/relatório escrito e/ou outras linguagens.

a) Seminários de final de curso

b) Relatórios Finais

Obs.: Os encontros de Supervisão serão agendados com os grupos.

Frequência:

A frequência nas atividades de estágio, bem como nos momentos de supervisão e discussão coletiva, será acompanhada pela professora, fazendo parte da avaliação final do aluno. O aluno só poderá faltar a um encontro coletivo e a uma supervisão.

Avaliação:

Será considerada a presença e participação nos encontros coletivos, nas reuniões de supervisão/ orientação, o processo de elaboração/ execução do projeto de pesquisa/ação, a realização e entrega das atividades solicitadas, nas datas fixadas durante o semestre.

Bibliografia

ARENDR, Hannah. Crise da educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002.

BARTHES, Roland. (1984). A câmara clara: nota sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Obras escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CARDOSO, Sergio. O olhar viajante (do etnólogo). In: NOVAES, Adauto et alli. O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

CHARTIER, R. (1990). A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel.

DE CERTEAU, Michel. 1. Artes de fazer. In: _____. A Invenção do Cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.

FONTANA, Roseli Cação. Como me tornei professora? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GASKELL, G. & BAUER, M. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2005.

GERALDI, C.M.G. et. ali (orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a). Campinas: Mercado das Letras, 1993.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

KEMMIS, Stephen & WILKINSON, Mervyn. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In. DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K.M. (orgs). A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

KRAMER, S. & SOUZA, S.J. Histórias de Professores. São Paulo: Ática, 1996.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, número 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 2ª Edição. Campinas: Editora UNICAMP, 1992.

MARTINS, M.C. História, Currículo e Práticas Pedagógicas sobre memórias e narrativas. In. Anais da 29ª. Reunião Anual da ANPED. Caxambu, MG. 15 a 18 de novembro de 2006.

MIGNOT, Ana Cristina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos. (Org). Práticas de Memória Docente. São Paulo: Cortez, 2003. p. 9 - 183. (Cultura, Memória e Currículo; v.3)

NÓVOA, A. (Org). Vidas de professores. Coleção Ciências da Educação, Vol. 4. Porto: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. In. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Os saberes dos docentes e sua formação. nº 74. Abril/2001.

SOUZA, E.C de Histórias de vida e formação de professores. FAPERJ/Quartet: Rio de Janeiro, 2008.

ZACCUR, Edwiges. Caderno de registros: uma prática pesquisadora. Práticas de Memória Docente, São Paulo: Cortez, 2003. p. 34 - 50. (Coleção cultura, memória e currículo; v. 3)